COLLOCATIONS EM FOCO: UM ESTUDO DOS VERBETES NOS DICIONÁRIOS COLLINS E CAMBRIDGE

Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner[1]

Leonardo Mendes Bezerra[2]

Bruno Melo Martins[3]

Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho[4]

INTRODUÇÃO

Ao se comunicar em uma segunda língua, nem sempre a tradução literal de expressões idiomáticas ou combinações lexicais resulta em enunciados compreensíveis. Por exemplo, se um falante nativo de inglês que vive no Brasil disser a um amigo brasileiro: "ela deu a mim o ombro gelado", o interlocutor poderá até deduzir o sentido da mensagem, mas sentirá certo estranhamento quanto à formulação da expressão. De maneira análoga, se um falante nativo de português disser a um anglófono "she gave me one ice", a frase causará confusão. Em ambas as situações, a intenção comunicativa é a mesma — expressar que alguém foi ignorado —, mas cada idioma utiliza uma formulação distinta: em português, a expressão usual é "dar um gelo em alguém"; em inglês, utiliza-se "to give someone the cold shoulder".

Embora os termos "gelo" e "cold" estejam semanticamente próximos, a diferença entre as expressões se deve às *collocations* — definidas por Sinclair (1998 apud Welker, 2004, p. 140) como "a coocorrência regular de itens lexicais". Em outras palavras, certas palavras tendem a aparecer juntas com maior frequência e fluidez, formando unidades lexicais que são naturalmente adquiridas pelos falantes nativos, sem que haja um esforço consciente para construí-las. Por esse motivo, expressões como "to give someone the cold shoulder" e "dar um gelo em alguém" não são meras traduções, mas exemplos de combinações lexicalmente motivadas dentro de cada sistema linguístico.

A aquisição de vocabulário é reconhecida como parte fundamental no processo de aprendizagem de uma língua. No entanto, mais do que memorizar palavras isoladas, é essencial que o aprendiz desenvolva competência lexical, ou seja, a capacidade de combinar palavras de forma apropriada e natural.

Os dicionários, nesse contexto, são recursos fundamentais, pois servem como guias de uso da língua (BORBA, 2003), permitindo ao usuário consultar significados, usos e, em alguns casos, exemplos de *collocations*. Com o avanço das tecnologias digitais, os dicionários online passaram a oferecer acesso facilitado, gratuito e com recursos variados, tornando-se ainda mais úteis no processo de aprendizagem.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar e comparar o registro de *collocations* nos dicionários online Collins e Cambridge, identificando semelhanças e diferenças, com vistas a contribuir significativamente para a aprendizagem da Língua Inglesa (LI).

1 Doutora em Letras: ensino de línguas e literaturas pela UFT, Professora Adjunta e Diretora do Curso de Letras no Departamento de Letras da UEMA/Campus Balsas. Coordenadora do Projeto de Pesquisa e orientadora do programa de iniciação científica. E-mail: lairamaldaner@professor.uema.br

2 Doutor em Educação pela UNISO, Professor Adjunto no Departamento de Educação da UEMA/Campus Balsas, Professor Permanente no Programa de Pós-graduação em Educação da UEMA/São Luís.

3 Discente do Curso de Letras da UEMA/Campus Balsas. Bolsista PIBIC/UEMA. E-mail: brumelo029@hotmail.com

4 Doutora em Literatura Comparada pela UFPB, Professora Associada no Departamento de Letras da UEMA/Campus Balsas.

LEXICOGRAFIA INGLESA: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Seguindo o panorama histórico da Lexicografia voltada à língua inglesa, elegemos os estudos de Welker (2008) como principal referência, por abordarem a publicação das primeiras obras monolíngues em inglês, nos séculos XVII e XVIII, com forte cunho pedagógico, muitas vezes atrelado aos manuais de gramática da época. Com o tempo, a lexicografia pedagógica passou por diversas transformações, sendo marcante o surgimento dos chamados Learner's Dictionaries – dicionários voltados especificamente para o contexto escolar e para aprendizes de inglês como segunda língua.

Segundo Welker (2008), obras como New Method English e A Grammar of English Words já valorizavam, desde suas primeiras edições, aspectos essenciais ao ensino de línguas, como a pronúncia e as combinações lexicais. A segunda edição dessas obras, lançada em 1963, trouxe avanços significativos, como informações sobre regência verbal e o acréscimo de phrasal verbs ao final de cada verbete.

Em 1974, foi publicada uma nova edição do Oxford Advanced Learner's Dictionary, que representou um marco na lexicografia pedagógica por incluir melhorias substanciais no tratamento das preposições, das definições e dos exemplos de uso. As frases tornaram-se mais extensas e contextualizadas, contribuindo para uma compreensão mais eficaz dos significados, especialmente no que se refere à interpretação de textos em diferentes situações comunicativas. Ressalta-se, ainda, a introdução de ilustrações e apêndices temáticos com informações úteis sobre verbos irregulares, expressões numéricas, nomes geográficos e elementos químicos, o que reforçou a proposta de um dicionário voltado ao ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Posteriormente, em 1978, foi lançado o Longman Dictionary of Contemporary English, sob a autoria de Paul Procter. A obra manteve muitas das características do Oxford Advanced Learner's, reforçando o compromisso com a clareza das definições e a utilidade pedagógica. Já em 1987, foi publicado o Collins COBUILD Dictionary, que inovou ao utilizar um corpus extenso, apresentando exemplos autênticos e frases completas. Essa abordagem revolucionou a macroestrutura dos verbetes e diferenciou essa edição das anteriores ao priorizar definições construídas a partir do uso real da língua.

Welker (2008) destaca o ano de 1995 como um dos mais relevantes para a lexicografia da língua inglesa, em razão do lançamento do Cambridge International Dictionary of English, obra de grande impacto. Complementando esse panorama, destaca-se também a publicação do Macmillan English Dictionary for Advanced Learners, em 2002, um dicionário que se distingue pelo rico conteúdo linguístico, cultural e técnico, consolidando-se como uma ferramenta moderna e abrangente para o ensino e a aprendizagem da língua inglesa.

No contexto brasileiro, a Lexicografia ganhou destaque com a produção de dicionários voltados especificamente para falantes de português que aprendem inglês, como o Password English Dictionary for Portuguese Speakers e o Longman Dictionary for Speakers of Portuguese. Essas obras foram elaboradas com foco no aluno brasileiro, apresentando-se como recursos pedagógicos úteis no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. O Password English Dictionary, em particular, passou por diversas reedições e tornou-se amplamente recomendado por instituições de ensino de idiomas, sendo adotado em salas de aula de inglês por todo o país.

Apesar dos investimentos em dicionários monolíngues voltados ao ensino de inglês, observou-se entre os aprendizes brasileiros uma preferência pelos dicionários bilíngues. Tal tendência gerou impactos significativos na elaboração de obras lexicográficas bilíngues, que passaram a incorporar novos elementos informacionais e pedagógicos.

Como observa Hartmann (2007), diversos estudos internacionais abordaram o bilinguismo e suas implicações na produção de dicionários, reforçando a importância dos dicionários bilíngues como ferramentas eficazes para a aprendizagem de línguas estrangeiras. Essas obras representaram um avanço substancial ao oferecerem ao aprendiz não apenas traduções, mas também explicações contextuais, exemplos de uso e informações gramaticais relevantes.

AS COLLOCATIONS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

As colocações são definidas como "um princípio importante para a organização do vocabulário em todas as línguas, onde certas palavras coocorrem em textos naturais com maior frequência do que a frequência aleatória" (Lewis, 1997, p. 8, apud Soares, 2009, p. 72, grifo nosso). Essa definição reforça a conceituação de Sinclair (1998), que entende collocations como a "co-ocorrência regular de itens lexicais" (Sinclair apud Welker, 2004, p. 140). Em outras palavras, as collocations correspondem à frequência com que uma unidade lexical se associa a outra na fala dos falantes nativos, conforme exemplificado anteriormente por expressões como "set/start something on fire" e "give someone the cold shoulder".

Segundo Sinclair (1998), as colocações são compostas por dois elementos principais: o nódulo (node) e o colocado (collocate). O termo nódulo refere-se à palavra que está sendo analisada, enquanto colocado designa qualquer palavra que ocorra em uma vizinhança específica desse nódulo (apud Welker, 2004, p. 140). Por exemplo, no sintagma binário "apple tree", se a palavra estudada for apple, esta será o nódulo, e tree o colocado.

Além da definição baseada em frequência, Hausmann associa a colocação à competência do falante nativo de reconhecer naturalmente "combinações binárias típicas, específicas e características" (apud Welker, 2004, p. 141). Assim, collocations seriam "produtos semi-cristalizados que o falante não monta de forma criativa, mas encontra na sua memória como um todo, e que o ouvinte percebe como algo conhecido" (apud Welker, 2004, p. 141).

Dessa forma, as colocações são associações lexicalmente naturais ao falante nativo, que dispõe de um vocabulário amplo e estruturado. Tanto sob a ótica da frequência quanto da competência comunicativa e lexical, a ausência do domínio dessas combinações resulta em construções atípicas e, frequentemente, inaceitáveis.

Nesse sentido, observa-se uma estreita relação entre o ensino de collocations e as pesquisas em metalexicografia. Lisboa (2005, pp. 33-34) cita Leffa, que destaca projetos como o Cobuild, nos quais a análise computacional de grandes corpora de língua falada e escrita revelou que as palavras se combinam de forma muito mais sistemática do que se imaginava anteriormente. Essa descoberta despertou interesse tanto em pesquisadores voltados ao ensino de inglês quanto em lexicógrafos e metalexicógrafos, que reconhecem a relevância das collocations para inclusão em dicionários, tanto para falantes nativos quanto para aprendizes.

Entretanto, a seleção das collocations mais relevantes para dicionários gerais destinados a nativos é uma tarefa complexa. Para Hausmann, essa delimitação é mais fácil em dicionários para aprendizes não nativos, pois "a idiossincrasia da colocação se revela definitivamente apenas na ótica de uma outra língua, que combina palavras diferentes para expressar o mesmo fato" (Hausmann, 1989, apud Welker, 2004, p. 144).

Ainda segundo Welker, Lehr (1998) defende que programas capazes de processar grandes amostras de texto natural possibilitam a identificação precisa e confiável das collocations. Por outro lado, Mel'čuk et al. (1995) contrapõem essa visão, argumentando que o julgamento criterioso do lexicógrafo deve prevalecer sobre a simples co-ocorrência automática. A intuição do especialista linguístico evitaria, assim, a inclusão de combinações triviais e muito frequentes, como "céu azul", que não agregam valor lexicográfico significativo.

Sendo assim, uma das atividades sugeridas por Soares (2009): a criação de mapas mentais que organizam as collocations associadas a um núcleo lexical — conforme definido por Sinclair (1998). Essa estratégia permite visualizar, de forma sistematizada, as diferentes combinações lexicais de uma palavra específica, facilitando o estudo e a compreensão de suas colocações no uso real da língua.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa adota o método qualitativo, cujos principais fundamentos residem na valorização de múltiplas perspectivas, na flexibilidade de abordagem e na seleção de teorias pertinentes ao objeto de estudo. Esse método baseia-se na observação e reflexão crítica, conforme destaca Flick (2009, p. 23), sendo essencial para a construção de um "arcabouço teórico sólido

que sustente a análise e a compreensão do fenômeno investigado".

Além disso, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, a qual, segundo Marconi e Lakatos (2021), compreende o levantamento e a análise de material já publicado relacionado ao tema, como livros, artigos, dissertações, teses, periódicos, documentos oficiais e materiais digitais. Essa abordagem permite ao pesquisador um contato direto com os saberes já consolidados sobre o assunto, possibilitando uma reflexão fundamentada e crítica.

Por conseguinte, as fontes que fundamentam este estudo abrangem materiais da área da metalexicografia e do ensino-aprendizagem de língua inglesa, incluindo artigos científicos, livros, sites especializados, reportagens, documentos oficiais e governamentais, entre outros.

A análise dos verbetes nos dicionários Collins e Cambridge baseou-se em critérios como: a quantidade de colocações registradas, a correspondência entre as colocações apresentadas em ambos os dicionários, o uso e a funcionalidade dos hiperlinks, bem como a relevância pedagógica das collocations selecionadas no contexto do ensino de língua inglesa. Essas observações visaram identificar como os dicionários tratam as colocações e de que maneira esse tratamento pode contribuir para práticas mais eficazes de ensino e aprendizagem.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Apresentaremos quadros produzidos a partir da pesquisa realizada nos dicionários .

Quadro 1 - *Collocations* com o vocábulo *Chair*

Collocations with Chair	
Cambridge Dictionary	**1. chair umpire:** *The following list shows only those who hold or have held a gold badge as a chair umpire.* From Wikipedia **2. empty chair:** *Even before the episode of the empty chair, most major questions had been decided by consensus.* From the Cambridge English Corpus **3. folding chair:** *It is also used to represent a folding chair.* From Wikipedia **4. lawn chair:** *Framing for the dome, table and a lawn chair were built.* From Wikipedia **5. lounge chair:** *The cockpit was roomy and the pilot's seat was comfortable like a lounge chair, as one pilot later put it.* From Wikipedia **6. wooden chair:** *A small window next to the wooden chair allowed witnesses to look inside.* From Wikipedia
Collins Dictionary	**1. chair a commission:** *She will publish a report later this week calling for tighter controls on academies after chairing a commission that looked at how the policy was working.* Times, Sunday Times **2. chair a committee:** *At one point, he asked me to draft a list of members for a music minister search committee, then asked me to chair the committee.* Christianity Today **3. chair a meeting:** *She was also not sufficiently qualified to chair the meeting, which lasted only 20 minutes.* The Sun **4. chair leg:** *I fizzed with maternal joy and watched him knock himself over on a chair leg.* Times, Sunday Times **5. chair seat:** *She tried push-ups over the chair seat and an abdominal crunch which involved lifting her legs and bringing her knees to her chest while sitting on the chair.* The Sun **6. comfortable chair:** *Half the time it's hard enough convincing your boss that you don't actually spend all your time sitting in a comfortable chair surfing the internet.* Times, Sunday Times

Fonte: Cambridge Dictionary, *Chair*, 2025; Collins Dictionary, *Chair*, 2025.

Observamos que, nos dois dicionários analisados, foram registradas seis collocations para o verbete "chair", porém nenhuma delas é comum aos dois. No Dicionário Cambridge, a maioria das colocações apresentadas é considerada de força fraca, com exceção de "lounge chair", classificada como de força média, uma vez que seu significado – "poltrona" – não pode ser deduzido apenas a partir dos sentidos isolados de "lounge" (saguão) e "chair" (cadeira). Outra collocation relevante é "chair umpire" (árbitro de cadeira), cuja compreensão pode oferecer certa dificuldade, sobretudo devido ao termo "umpire".

No entanto, ao clicar sobre a colocação no Cambridge Dictionary, o usuário tem acesso imediato aos verbetes de "chair" e "umpire", o que facilita a interpretação do significado geral como "árbitro que atua sentado em uma cadeira elevada", geralmente em partidas de tênis. Já no Dicionário Collins, três colocações são de força fraca, enquanto as demais – "chair a commission", "chair a meeting" e "chair a committee" – são consideradas de força média. Todas essas expressões possuem significados semelhantes, remetendo à ideia de presidir uma comissão, reunião ou comitê. Ao clicar nas expressões, o dicionário fornece definições em inglês que elucidam o sentido de "presidir", permitindo ao usuário compreender com maior clareza o uso contextual dessas collocations.

Quadro 2 - *Collocations* com o vocábulo *Motive*

Collocations with Motive	
Cambridge Dictionary	**1. hidden motive:** *No doubt there is some hidden motive behind such a restriction, but it would seem grossly unfair.* From the Hansard archive **2. improper motive:** *It shows there must have been some improper motive for the change.* From the Cambridge English Corpus **3. main motive:** *The main motive for growing grain legume crops was the production of grain.* From the Cambridge English Corpus **4. mixed motives:** *However, the mere existence of mixed motives in no way means that there is an absence of good faith.* From the Hansard archive **5. noble motive:** *A more noble motive on which to base regionalization is, of course, outcome.* From the Cambridge English Corpus **6. political motive:** *A less obvious fact, but equally important, is that no census is without a political motive.* From the Cambridge English Corpus **7. possible motive:** *Talbott certainly raises an obvious question in asking what possible motive could explain such a choice.* From the Cambridge English Corpus **8. primary motive:** *Farmers primary motive to adopt mulching is recognition that sloughing carries the risk of a permanent loss of cropland function.* From the Cambridge English Corpus **9. racial motive:** *However, the clauses require an additional burden on the prosecution—to prove a racial motive.* From the Hansard archive **10. selfish motive:** *Is there no difference between two men who commit the same offence one guided by selfish motive and other by a selfless one?* From the Cambridge English Corpus **11. sinister motive:** *There is no sinister motive or hidden agenda.* From the Hansard archive

Collins Dictionary	**1. establish a motive:** *Detectives were yesterday trying to establish a motive.* Times, Sunday Times **2. investigate a motive:** *Police said they were still investigating the motive.* Times, Sunday Times **3. mixed motives:** *Of course, people often have mixed motives for choosing a particular job.* Times, Sunday Times **4. noble motive:** *The suggestion they have some noble motive beyond simply reversing the referendum result they cannot get over.* The Sun **5. political motive:** *However, it was unclear whether the incident had a political motive.* Times, Sunday Times **6. possible motive:** *You are now armed with a possible motive, and you need to share - in a non-confrontational way - your concerns.* Times, Sunday Times **7. primary motive:** *His primary motive was to write and to be interesting.* Times, Sunday Times **8. pure motive:** *We had a pure motive behind the films.* Times, Sunday Times **9. rational motive:** *We no longer have to waste our time looking for rational motives.* Times, Sunday Times **10. religious motive:** *But there also appears to have been a religious motive.* Mail and Guardian **11. selfish motive:** *The firms have a selfish motive — to widen the pool of talent.* Times, Sunday Times **12. sinister motive:** *Some within the party suspect a more sinister motive, however.* Times, Sunday Times **13. sole motive:** *My sons also headed to the pram - but with the sole motive of dismantling it so that they could use the wheels for the construction of a go-cart.* Times, Sunday Times **14. suspect a motive:** *Everybody suspected my motives, including my companion, who had to pay up.* Times, Sunday Times **15. true motive:** *They realized the true motive for such actions was to share their own pain with the world.* Retrieved from Wikipedia CC BY-SA 3.0 http

Fonte: Cambridge Dictionary, *Motive*, 2025; Collins Dictionary, *Motive*, 2025.

Entre os dois dicionários analisados, identificaram-se sete collocations em comum com o substantivo "motive": mixed motives, noble motive, political motive, possible motive, primary motive, selfish motive e sinister motive. No total, considerando as colocações distintas, foram registradas dezenove nos dois dicionários. Dentre as ocorrências compartilhadas, destacamos a expressão mixed motives, que inicialmente gerou certa dúvida quanto ao seu significado. Embora sua tradução literal seja "motivos misturados", o exemplo fornecido pelo Dicionário Collins — "É claro, frequentemente as pessoas têm mixed motives para escolher um determinado emprego" — sugere que uma tradução mais adequada seria "motivações diversas" ou "motivos variados". No caso do Dicionário Cambridge, todas as demais colocações identificadas são classificadas como de força fraca; no entanto, caso o usuário tenha dificuldade na compreensão de alguma delas, é possível clicar nas palavras individualmente para consultar seus significados.

O Dicionário Collins apresenta uma situação semelhante, exceto pela collocation establish a motive, que, apesar de sua tradução literal ser "estabelecer um motivo", transmite, no contexto de uso, o sentido de "descobrir" ou "determinar" um motivo. Isso se confirma pela observação dos exemplos disponibilizados, os quais geralmente envolvem situações de investigação criminal conduzidas por autoridades policiais. Esse tipo de contextualização,

com apoio em exemplos reais, favorece a interpretação adequada das expressões e reforça a importância da análise semântica e pragmática das collocations no ensino de língua inglesa.

Quadro 3 - *Collocations* com o vocábulo *Rain*

Collocations with Rain	
Cambridge Dictionary	**1. excessive rain:** *It can prevent erosion caused by excessive rain that might result from surface runoff.* From Wikipedia **2. freezing rain:** *Freezing rain occurs about once every 510 years.* From Wikipedia **3. heavy rain:** *The secondary streams had small catchment areas and -owed relatively slowly, except after heavy rain.* From the Cambridge English Corpus **4. light rain:** *There was a sandstorm and light rain.* From the Cambridge English Corpus **5. lowland rain:** *This study reports on its impact on forest canopy openness at six lowland rain forest sites with contrasting management histories (old-growth, selectively logged and regrowth).* From the Cambridge English Corpus **6. pouring rain:** *They stand in pouring rain, in snow and in fog.* From the Hansard archive **7. rain delay:** *Due to rain delay, both quarter- and semi-finals were played on the same day, therefore the semifinal match followed the quarterfinal match.* From Wikipedia **8. rain gutter:** *The main purpose of a rain gutter is to protect a building's foundation by channeling water away from its base.* From Wikipedia **9. rain shower:** *The 2010 race was memorable for a sudden rain shower at the finish line.* From Wikipedia **10. rain squall:** *She evaded the destroyer in a rain squall and around 1200 attempted to come to periscope depth.* From Wikipedia **11. seasonal rain:** *Due to variations in annual rainfall, local farmers can not depend on seasonal rain for irrigation and have instead constructed lined and unlined perennial wells for irrigation.* From Wikipedia **12. torrential rain:** *Torrential rain helped to disperse the large crowd, estimated at 150,000.* From the Cambridge English Corpus

Collins Dictionary	**1. brave the rain:** *The dad of one braved snow, rain and gales to raise £15,000 for cancer research.* The Sun (2011) **2. heavy rain:** *Heavy rain is also forecast.* Times, Sunday Times (2011) **3. horizontal rain:** *We get horizontal rain and strong winds, but you dress for it.* Times, Sunday Times (2015) **4. incessant rain:** *That wind was followed by two or three months of incessant rain.* Times, Sunday Times (2007) **5. inch of rain:** *Studies have claimed an inch of rain cuts turnout by one per cent.* The Sun **6. morning rain:** *The ground was waterlogged yesterday after heavy morning rain and regular showers during the afternoon, leaving the unpalatable prospect of a bowl-out.* Times, Sunday Times **7. persistent rain:** *Only persistent rain is likely to have a serious impact.* Times, Sunday Times (2011) **8. rain lashes:** *Britain's warm weather came to a halt as thunderstorms and rain lashed the country yesterday.* The Sun (2011) **9. rain squalls:** *The wind was a north-east gale and the sea was thick with rain squalls.* Retrieved from Wikipedia CC BY-SA 3.0 https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/. Source URL: https://en.wikipedia.org/wiki/HMS Phoenix (1879) **10. rain stops:** *But suddenly, the clouds part, the rain stops and the winter sun shines out.* The Sun **11. rain storm:** *It smells like a fresh rain storm, you can feel it's cleaning fresh.* The Sun **12. rain threatens:** *Later the risk of some thicker cloud and rain threatens some southern coastal counties as well, pushing north.* Times, Sunday Times **13. rain washes:** *Falling rain washes carbon dioxide out of the atmosphere and forms limestone rock on the ground.* The Sun **14. rain water:** *Cadmium is present in rain water and in water that has lain in galvanized iron tanks.* Stanway, Dr Andrew Miracle Micronutrients (1987) **15. seasonal rains:** *The seasonal rains in this region are extremely variable, though - some years are thoroughly wet and others intensely dry.* Times, Sunday Times **16. sheets of rain:** *Sheets of rain, lightning and fierce winds blew down tents and left the crowd struggling against the onslaught.* Times, Sunday Times **17. steady rain:** *Steady rain made the muddy pitch, which was criticised last week, even more difficult.* Times, Sunday Times **18. summer rain:** *He lost his way in the late 1990s, but stormed back, and now feels as permanent as summer rain.* Times, Sunday Times **19. the forecast rain:** *The forecast rain would be most welcome.* The Sun (2015) **20. torrential rain:** *We have also had difficulty with torrential rain on site affecting the lighting and*

Fonte: Cambridge Dictionary, *Rain*, 2025; Collins Dictionary, *Rain*, 2025.

A análise dos verbetes referentes ao substantivo rain revelou que apenas quatro collocations são comuns aos dois dicionários: heavy rain, rain squall, seasonal rain e torrential rain. É importante observar que, no verbete do Collins Dictionary, três dessas expressões aparecem no plural. Ao todo, foram identificadas vinte e nove colocações, com uma diferença de nove entre os dois dicionários, o que evidencia divergências na seleção lexical entre os compiladores. Embora a maioria das colocações possa ser considerada de força fraca — por

serem de fácil interpretação —, isso não diminui sua relevância. Por exemplo, a collocation heavy rain ("chuva forte") é amplamente utilizada e não pode ser substituída por strong rain, que, embora compreensível, não é uma forma idiomática da língua inglesa. O mesmo ocorre com light rain, cuja tradução literal seria "chuva leve", e que não pode ser expressa por thin rain, forma não idiomática em inglês. Esses casos evidenciam a necessidade de familiarização com as combinações lexicais típicas da língua-alvo, evitando traduções literais baseadas na L1 (língua materna).

Outra collocation de destaque é freezing rain, que pode ser traduzida literalmente por "chuva congelante", sendo, na verdade, um fenômeno climático específico de regiões frias, como algumas áreas da América do Norte. Em lowland rain, verificou-se, ao consultar os exemplos no dicionário, que a expressão aparece majoritariamente na forma lowland rainforest, referindo-se a "floresta tropical de terras baixas". Isso indica uma possível falha de seleção lexical automatizada, sem o refinamento humano do lexicógrafo. Por fim, rain delay chama atenção por seu sentido contextual — "adiamento devido à chuva" —, típico de eventos esportivos. As colocações exclusivas do Collins, em sua maioria, são de fácil compreensão, podendo ser deduzidas ou confirmadas com auxílio dos exemplos fornecidos.

CONCLUSÃO

A compreensão das collocations e, de maneira mais ampla, do funcionamento do léxico é fundamental para o ensino e aprendizagem da língua inglesa. Esses conhecimentos devem ser explorados e compartilhados entre alunos e professores, uma vez que contribuem significativamente para o desenvolvimento da competência comunicativa. Nesse contexto, a lexicografia assume papel relevante, especialmente com a ampla disponibilização de dicionários online, que se tornam ferramentas acessíveis e eficazes no processo de aprendizagem.

Observa-se que ambos os dicionários analisados utilizam recursos automatizados para identificar e apresentar collocations, o que, apesar de suas limitações, pode servir como ponto de partida para o estudo das combinações lexicais mais frequentes de uma palavra. No entanto, a análise das expressões fixas (como idioms e outras collocations estáveis) revelou-se pouco sistemática.

A partir de listas disponíveis na internet, realizamos buscas e comparações entre os verbetes nos dois dicionários online, o que nos levou a refletir sobre a ausência de uma seção específica que agrupasse tais expressões. A inclusão de uma funcionalidade desse tipo nos dicionários digitais facilitaria significativamente a pesquisa e contribuiria para o aprimoramento das competências léxicas dos aprendizes.

Por fim, a análise e discussão dos dados nos levaram à constatação de que as collocations representam uma ferramenta valiosa, pois estruturam o léxico em qualquer idioma, sendo, portanto, essenciais tanto para a fluência quanto para a naturalidade no uso da língua.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente à profa. Dra. Laira de Cássia Barros Ferreira Maldaner pela orientação, apoio e valiosas contribuições, fundamentais para a realização deste trabalho e para o aprofundamento de nossas reflexões sobre collocations e lexicografia.

Como sugestões para pesquisas futuras, propõe-se a ampliação da análise para outros dicionários online e impressos, a fim de comparar diferentes formas de apresentação de collocations e expressões fixas.

Por fim, recomenda-se o estudo de ferramentas digitais baseadas em inteligência artificial que possam auxiliar na identificação, organização e ensino de combinações lexicais, contribuindo para práticas pedagógicas mais inovadoras e eficazes.

REFERÊNCIAS

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 2003.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **An arm and a leg**. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/an-arm-and-a-leg. Acesso em: 5 fev. 2025.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **Apple orchard**. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/us/example/english/apple-orchard. Acesso em: 4 fev. 2025.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **Motive**. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/us/collocation/english/motive. Acesso em: 30 jan. 2025.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM. Versão 1.0.

HUMBLÉ, P. **Dictionaries and language learners**. Frankfurt: Haag Herchen, 2001.

HUMBLÉ, P. **Melhor do que muitos pensam: quatro dicionários bilíngues português-inglês de uso escolar**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

LISBOA, Isolda Veronese Moniz Vianna. **O léxico no ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira**. 2005. Dissertação (Mestrado), 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.

SEABRA, Maria; WELKER, Herbert. **Questões teóricas e genéricas**. *In*: XATARA, Cláudia; BEVILACQUA, Ceci; HUMBLÉ, Philippe (org.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 29-37.

SELISTRE, Isabel Cristina; MIRANDA, Félix Bugueño. **O comentário de forma em dicionários bilíngues escolares passivos inglês/português**. *Polifonia*, [S. l.], 2008. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1033. Acesso em: 23 out. 2024.

SOARES, Doris de Almeida. **O papel do léxico na aprendizagem da língua inglesa nos níveis intermediário e avançado**. *Revista Villegagnon*, Ilha de Villegagnon, p. 70-75, 2009.

WELKER, Herbert Andreas. **Colocações**. *In*: WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. p. 140-149.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários eletrônicos**. *In*: WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. p. 223-233.